

TÉCNICO DE ENFERMAGEM NO CUIDADO PALIATIVO REVISÃO DE LITERATURA

ALINE LUARA DANDA SAMPAIO¹; AURÉLIA DANDA SAMPAIO²; HEDI
CRECENCIA HECKLER DE SIQUEIRA³

¹Universidade Federal de Pelotas 1 – luara.aline@outlook.com

²Universidade Federal de Pelotas – aurelia.sampaio@hotmail.com

³Universidade Federal do Rio Grande – hedihsiqueira@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

Nos últimos anos, o envelhecimento da população e o aumento das doenças crônicas têm trazido desafios novos e levantado reflexões sobre como cuidar de pacientes em estágios avançados de enfermidades. Nesse contexto, os cuidados paliativos emergem como uma abordagem essencial para assegurar a qualidade de vida e a dignidade humana, desde o momento do diagnóstico até o fim da vida.

A Organização Mundial da Saúde (OMS, 2020 p.4), define os cuidados paliativos como uma abordagem que visa "melhorar a qualidade de vida de pacientes e suas famílias diante de doenças que ameacem a continuidade da vida, através da preservação e alívio do sofrimento, da identificação precoce, da avaliação e do tratamento impecável da dor, bem como de outros problemas de ordem física, psicossocial e espiritual".

Nesse cenário, a equipe de enfermagem desempenha um papel importante nos cuidados paliativos para pacientes com doenças, crônicas, progressivas ou terminais, na melhoria da qualidade de vida e na redução do sofrimento dos pacientes. O técnico de enfermagem é um profissional de nível médio, que atua nos cuidados sob a supervisão do enfermeiro, que coordena as suas ações (COFEN, 1986).

Com o trabalho em equipe, o técnico proporciona uma assistência qualificada e contínua, na qual cada profissional exerce sua função, contribuindo nos cuidados prestados e ensejando o melhor resultado (INCA, 2022). Para tanto, é fundamental que os técnicos de enfermagem tenham conhecimento das tecnologias de cuidado e capacitação para desempenhar suas funções de maneira eficaz, o que, contribui para o sucesso no manejo da dor para a pessoa em cuidado paliativo.

Neste contexto, a produção de pesquisas científicas nessa área, torna-se fundamental para aprimorar a base de conhecimento que será aplicada no ensino profissionalizante tecnológico e na prática clínica destes profissionais pelos enfermeiros. Neste sentido, este estudo tem como **objetivo** conhecer a produção científica sobre a atuação dos técnicos de enfermagem no desenvolvimento do cuidado paliativo.

2. METODOLOGIA

O presente trabalho foi realizado por meio de Revisão bibliográfica sistemática da literatura descritiva disponível referente ao assunto. Para elaborar este estudo, construiu-se a seguinte questão norteadora: Qual a produção científica sobre a atuação do técnico de enfermagem no desenvolvimento do cuidado paliativo. Realizou-se buscas por fontes primárias de informação como livros, artigos, teses, dissertações, monografias, base de dados eletrônicos como SCIELO, LILACS e BVS por meio dos descritores DeCs: Cuidado Paliativo e Equipe de enfermagem, utilizando o boleano *and* entre os termos, não obtendo resultados

positivos. Posteriormente foi realizada uma busca livre *Google* acadêmico com as seguintes palavras chaves: Cuidados Paliativos e técnico de Enfermagem. Como critérios de inclusão, idioma português. Texto completo disponível e período dos últimos 5 anos. Devido à escassez de trabalhos publicados sobre o tema o recorte temporal foi aumentado de 5 para 10 anos compreendendo o período de 2013 a 2023. Como critério de exclusão: estudos duplicados e sem adesão ao tema.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Durante a busca controlada não foram encontrados estudos. O profissional técnico de enfermagem foi citado como parte integrante da equipe de enfermagem em oito artigos selecionados, entretanto, nenhum artigo tratou de estudar especificamente este profissional e foram excluídos. Este fato pode ser explicado pela falta de um descritor específico para este profissional no DeCs, estando incluído no descritor equipe de enfermagem. Os resultados encontrados nos estudos com esse descritor focam no profissional enfermeiro, esta circunstância pode ocorrer porque somente no Brasil e Chile encontra-se categorias de nível médio atuando na enfermagem. Nos demais países apesar da equipe de enfermagem possuir categorias, todas são de nível superior, portanto, enfermeiros (LEAL; MELO, 2018).

Ao realizar a busca livre, foram encontrados dois artigos (FERREIRA et al., 2022; SOUZA; KOIFMAN, 2021), uma dissertação (SOUZA, 2019) e uma apresentação em evento (CORDEIRO, 2020).

Formação do técnico de enfermagem para o cuidado paliativo

A falta de formação para profissionais de enfermagem para atuar em cuidados paliativos se constitui em um problema mundial. A implementação de estratégias educativas que favoreçam a formação e educação permanente de técnicos de enfermagem pode melhorar a qualidade da assistência. Uma possibilidade para a educação permanente é o ensino *online* (FERREIRA et. al., 2022).

É essencial na formação do técnico de enfermagem, na abordagem nos espaços formais de ensino, os princípios dos cuidados paliativos no final de vida, bem como, a questão do lidar com a morte no âmbito do cuidado em saúde. Visto que, se pressupõe que a finitude da vida e os cuidados nesta fase, sejam abordadas de forma superficial e segmentada nos espaços de formação (SOUZA; DE, 2019; SOUZA; KOIFMAN, 2020).

Satisfação profissional

A insatisfação profissional foi unânime no estudo realizado por Souza e Koifman (2020), frente ao desprestígio e a falta de incentivo para qualificação, dos técnicos de enfermagem sobre a assistência na etapa terminal da vida e cuidados paliativos. Neste contexto, se observa a desvalorização de um profissional, essencial para o cuidado (SOUZA; DE, 2019).

Este fato pode ser explicado no contexto social, onde a profissão de nível médio não possui o mesmo reconhecimento, sendo associada a salários mais baixos que o nível superior e no contexto histórico a formação técnica foi associada aos negros, escravos, pobres e desvalidos. Como não possuem a formação integral, sua atividade é subordinada a um profissional de nível superior, não possuindo autonomia profissional e recebendo salários mais baixos que as profissões de nível superior (FERREIRA et. al., 2022)

Entretanto, embora o *status* do técnico seja desvalorizado dentro da equipe, ocorre o inverso pelos familiares e pacientes. Isso, segundo Souza,(2019)

acontece pela linguagem mais próxima da utilizada no cotidiano e fácil acesso a este profissional. Incluí-los numericamente na equipe multiprofissional, sem lhes conferir a importância devida, gera desmotivação neste profissional, uma vez que não é solicitado para os momentos de discussão sobre os casos dos usuários, um momento de crescimento para o conhecimento do técnico de enfermagem e de contribuição com a equipe, uma vez que o mesmo, mais próximo do paciente (SOUZA; KOIFMAN, 2020).

Atuação do técnico de enfermagem no cuidado paliativo

Atuação do técnico de enfermagem em cuidados paliativos é discutido em detalhes por Cordeiro (2020) em seu trabalho: Atuação do técnico de enfermagem em cuidados paliativos.

Controle dos sintomas da dor:

Este texto destaca a importância das escalas de dor no controle dos sintomas em pacientes. Essas escalas auxiliam os técnicos de enfermagem a identificar mudanças nos pacientes e tomar medidas apropriadas. O treinamento adequado para aplicar e interpretar essas escalas é fundamental, pois elas não apenas indicam a gravidade da dor, mas também orientam ações para melhorar o estado do paciente.

Manejo da dor:

O papel do técnico de enfermagem, sob supervisão de um enfermeiro ou médico, abrange a administração de analgésicos para aliviar a dor do paciente, eles também são responsáveis por monitorar os níveis de dor, observar possíveis efeitos colaterais dos medicamentos e identificar complicações. Além disso, podem oferecer terapias não farmacológicas complementares, como massagem, aplicação de calor local, técnicas de relaxamento e distração, para complementar o tratamento da dor crônica.

Educação do paciente e da família:

A educação do paciente e de sua família desempenha um papel importante nos cuidados paliativos. Isso envolve garantir que compreendam a situação, conheçam as opções de tratamento disponíveis e compreendam os cuidados necessários durante esse período. Essa educação capacita os pacientes e suas famílias a tomar decisões informadas e participar ativamente no processo de cuidados.

Apoio emocional aos familiares:

No contexto dos cuidados paliativos, o apoio emocional às famílias é de extrema importância e desempenha um papel fundamental na atuação dos técnicos de enfermagem. Este apoio é essencial devido à sensibilidade do momento em que as famílias enfrentam a doença grave ou terminal de um ente querido (INCA, 2022). Esta abordagem holística que envolve toda a equipe de saúde, e os técnicos de enfermagem desempenham um papel significativo ao longo desse processo. Além disso, promover a participação da família e o cuidado centrado nela são maneiras de implementar esse apoio humanizado.

Por fim, o técnico de enfermagem tem papel importante nos cuidados paliativos. É quem implementa os cuidados sob a supervisão do enfermeiro; promove o conforto e a morte digna; Cuida e acompanha até o último suspiro (CORDEIRO, 2020).

4. CONCLUSÕES

Esta revisão indica uma lacuna na produção científica sobre a importância do técnico de enfermagem que atua nos cuidados paliativos. A sua atuação engloba estratégias utilizadas para suprir as necessidades de conforto do paciente em cuidados paliativos, que vão desde o apoio da equipe profissional do paciente,

ambiente social e familiar contato físico, amor, empatia, comunicação plena, alívio da dor, até o cuidado espiritual. Outro aspecto importante é a formação e a educação continuada, aliada a valorização profissional e inclusão deste profissional nas discussões da equipe multiprofissional.

A falta de literatura abordando o técnico de enfermagem foi uma dificuldade encontrada na construção deste trabalho, o que sugere um campo vasto de pesquisa para ser explorado, além de sugerir a inserção do termo “técnico de enfermagem” como descritor no DeCS.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

COFEN - CONSELHO FEDERAL DE ENFERMAGEM -. **LEI N 7 . 498 / 86 , DE 25 DE JUNHO DE 1986** – ALTERADA. p. 1–7, 1986. Acessado 15 set.2023. Online. Disponível em: www.cofen.gov.br

CORDEIRO, F. R. **Atuação do técnico de enfermagem em cuidados paliativos**. Ago. 2020. Apresentação do Power Point. Acessado em 03 set. 2023. Online. Disponível em: <https://wp.ufpel.edu.br/francielefrc/files/2020/08/atuacatecnicoemcuidadspaliativos.pdf>

FERREIRA, E. B. et al. **Ensino Online Na Formação Do Técnico De Enfermagem Para O Trabalho Em Cuidados Paliativos**. Editora Científica Digital Ltda. 02 set. 2022. Acessado em 15 set. 2023 Online. Disponível em: <https://downloads.editoracientifica.com.br/articles/220609257.pdf>.

INCA (Brasil). **A avaliação do paciente em cuidados paliativos / Instituto Nacional de Câncer**. – Rio de Janeiro: INCA, 2022.

LEAL, J. A. L.; MELO, C. M. M. DE. **The nurses' work process in different countries: an integrative review**. Acessado em: 21 set. 2023. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-71672018000200413&lng=en&tlng=en.

SOUZA, S. V. F. DE; DE, S. **Universidade Federal Fluminense Instituto De Saúde Coletiva Programa De Pós-Graduação Em Saúde Coletiva (Ppgsc) a Formação Do Técnico De Enfermagem E a Discussão Sobre a Terminalidade Da Vida: a Voz Do Profissional**. [s.l.] UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE, 2019.

SOUZA, S. V. F. DE; KOIFMAN, L. **Diálogos sobre a satisfação profissional no campo de Cuidados Paliativos Oncológicos: a voz do técnico de enfermagem**. out 2021. Acessado em: 20 set. 2023. Disponível em: <https://doi.org/10.36489/saudecoletiva.2021v11i69p8200-8213>

World Health Organization. **Definition of palliative care**. 20 ago. 2020. Acessado em 20 se. 2023. Disponível em: <http://www.who.int/cancer/palliative/definition/en/>.